



IDENTIFICAÇÃO PRELIMINAR DOS ITENS ALIMENTARES DA ESPÉCIE NATIVA PACÚ (*Metynnis lippincottianus*)

Gilvanete Ferreira - Universidade Federal Paraíba, Departamento de Engenharia e Meio Ambiente, Rio Tinto, PB.
gil_biologia@hotmail.com;

Lidyane Lima – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Departamento de Biologia, João Pessoa, PB.

Jane Torelli – Universidade Federal Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, João Pessoa, PB.

INTRODUÇÃO

Estudos sobre o hábito alimentar dos peixes é de suma importância para o entendimento da biologia das espécies investigadas, como também para verificar o grau de importância dos diferentes níveis tróficos e assim, realizar uma compreensão mais ampla sobre as inter-relações existentes no ambiente (SANTOS, 2009). Além disso, a nutrição de peixes é uma área de grande valor comercial, especialmente na prática do cultivo (BICUDO, 2008). Segundo Farias (2012), os peixes apresentam uma grande importância na sua produção, devido às altas taxas de crescimento, desova anual e pelas suas características zootécnicas. Dessa forma os espécimes contêm uma carne de boa qualidade e grande aceitação no mercado nacional. O pacú (*Metynnis lippincottianus*) é uma espécie nativa e tropical, seguido de um hábito alimentar onívoro. Possui assim ampla variedade de itens alimentares. Tal amplitude pode ser melhor compreendida quando analisada a sazonalidade de ocorrência destes indivíduos, no ambiente. Ressaltamos que se trata de uma espécie de importância na aquicultura, se destacando como a mais estudada entre todas as espécies nativas de peixes de água doce (BICUDO, 2008). Dessa maneira vamos identificar quais os itens alimentares, apresentados na espécie pacú, escolhida nesse trabalho.

OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo identificar os componentes alimentares das espécies nativas Pacú (*Metynnis lippincottianus*), pertencentes à Bacia do Rio Gramame, no Estado da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Coleta de espécimes:

Para o estudo da alimentação da espécie nativa pacú do litoral da Bacia do Rio Gramame/PB, foram analisados os estômagos de 43 exemplares, capturados trimestralmente entre julho de 2010 a janeiro de 2012. Nas capturas utilizou-se, tarrafas, rede de arrasto e espera. Foram realizadas análises sazonais e espaciais, sendo os dados agrupados, em função do objetivo do trabalho. Os espécimes coletados foram acondicionados em gelo, contendo uma etiqueta com a sua procedência e conservados em caixas isotérmicas, até o momento de análise em laboratório, no Campus I da UFPB.

Análise em laboratório:

Os espécimes foram medidos e pesados para obtermos os valores de comprimento total e peso. Posteriormente, os

estômagos foram extraídos, através de incisão longitudinal, e acondicionados em recipientes, previamente identificados, contendo solução a 10% de formol. Para procedimentos de identificação de itens alimentares, os estômagos foram transferidos da solução de formol para a de álcool 70%. Durante esta fase, utilizamos lupa, microscópio óptico comum, luvas de procedimento, lâminas e lamínulas, pipetas, pisseta e chaves de identificação, catálogos e revisões sistemáticas de identificação de algas e outros. Para realizar análise dos itens ocorridos utilizamos o método de ocorrência (Fo) e o método volumétrico (Fv).

RESULTADOS

De acordo com o que pudemos analisar, nesta fase preliminar, da espécie nativa, constatamos que sua dieta apresentou-se composta de diversos itens alimentares. Dentre os quais, predominaram as algas, restos de vegetais e detritos.

DISCUSSÃO

Segundo Dias (2005) os itens alimentares encontrados na dieta do pacú, podem ser indicados como onívoro-micrófago, devido á presença de alta dominância e abundância das algas filamentosas e diatomáceas, restos de vegetais e insetos, apresentando assim uma grande diversidade de itens alimentares no trato digestório.

CONCLUSÃO

O conhecimento do hábito alimentar das espécies, torna-se necessário para o entendimento das inter- relações entre os itens da própria comunidade. A espécie pacú escolhida nesse trabalho tem hábito alimentar considerado onívora, tendo uma forte tendência a herbívora, utilizando alimentos bastante diversos, variando as fontes em função da sazonalidade, alimentando-se de detritos vegetais, algas filamentosas, restos de insetos e vegetais. Desta forma, podemos afirmar que não há modificação alimentar em virtude de qualquer alteração ambiental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICUDO,A.J.A.2008. Exigências nutricionais de juvenis de pacú (*Piaractus mesopotamicus* Holmbeg,1887) Proteína,energia e aminoácidos, Picicaba. Disponível em: www.zootecnia.esalq.usp.br/piscicultura/alvaro_bicudo.pdf Acessado em: 13 de abril.2013, 16:00.

DIAS,I.M.C.A.;BRANCO,C.W.C.;LOPES,G.V. 2005. Estudo da dieta natural de peixes no reservatório de Ribeirão das Lajes, Rio de Janeiro. Disponível em: www.comiteguandu.org.br Acessado em: 17 de abril.2013, 01:17.

FARIAS,V.H.T.2012. Probiótico na alimentação do pacu (*Piaractus mesopotamicus*): avaliação hematológica, bioquímica, imunológica e desempenho produtivo, São Paulo. Disponível em: www.caunesp.unesp.br Acessado em: 30/ de jan.2013, 23:25:02.

SANTOS, P.E.2009. Dieta de espécies de peixes dominantes nos arrastos de calão na praia de cabaçu, Bahia de todos os santos, BA. Disponível em: www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/.../edjane_pereira.pdf Acessado em: 04 de mar.2013, 23:15:12.